

Brazil-Medico

SUMMAIRIO

Editorial: — *O Brazil Medico.*

Trabalhos Originaes: — *Aplicações practicas das theorias da immunitade,* pelo Dr. Alcides Godoy.

Clinica Syphilitica: — *Leção do 402 na syphilis primaria e secundaria,* pelos Drs. Jeanseine, Lagneu, Lavastius e Touraine.

Clinica Dermatologica: — *Do tratamento nas lesões syphiliticas; sua sede e sua pesquisa,* pelo prof. Gancher.

Imprensa Medica Estrangeira: — *A sangria nos erancos,* por Heinrich Scherl; *Exame meningeo da pneumocelle no peritoniao infantil,* por A. Netter; *A urapropia na meningite,* por W. Brown; *A morte pelo choque electrico,* por E. Stanton e A. Krida; *A reaccão de Forster em diagnosticos da syphilis,* por Olivier e Peitot, — por F.

Bibliographia: — *La vaccotherapie,* por Emu. Pozzi Escot, por P.

Necrologia: — Prof. Ernest Von Leyden.

Formulario Practico: — *Tratamento da erysipela (Hecht); Tratamento dos syphillomas da bocca (Hallopeau).*

Boltem Demographic: — *Notabilidade da cidade do Rio de Janeiro,* por S. V.

Rio, 1 de Janeiro de 1911

O BRAZIL MEDICO

Não é sem grande desvanecimento, e sobretudo justo elle é, que assignalamos ter attingido hoje o *Brazil Medico* o seu 25º anniversario de existencia.

Si agora se tornou propicio o meio ás publicações technicas e, por mais adeantado e melhor fadado ás locubrções scientificas, offereça facilidades novas que lhes garantam o successo, não foi sem superar e vencer difficuldades que á situacão auspiciosa actual chegou a nossa Revista.

Não lhe faltou aos primeiros numeros a atmosphera de descrença e indifferentismo que lhe foi ainda, por algum tempo, ambiente pesado e desanimador... A confiança, porém, e a segurança de exito que animavam o seu director e os trabalhadores dessa época não se entibiaram nem se mitigaram sequer aos embates d'antanho, antes, e felizmente, foram estes mais um incentivo a aguerrir as energias todas que a fizeram crear e apparecer.

Quem, no momento, compulsar os numerosos volumes que demarcam esse quarto de seculo de vida na imprensa profissional, encontrará no seu acervo um precioso archivo das sciencias medicas, de sua evolução, de suas conquistas, especialmente da diffusão e conquistas em terras do paiz. E cremos mesmo não aventar demasias, nem exbordar até o terreno amplissimo dos despropositos, com accentuar a possibilidade de tactear-se nas suas columnas a evolução da nossa nacionalidade pelo reflexo de sua produção scientifica.

Tivemos, não ha negar, uma phase certamente brilhante, na qual investigadores atilados e pertinazes plantaram as bases da nossa nosographia; mas, desde então, se acantouaram as letras medicas nos sós limites das observações clinicas... Foram, em verdade, muitas dellas valiosas, tanto as envol-

veram os cuidados e as minudencias da semiologia funcional, e se apontam no meio indigena verificações notaveis de phenomenos e coisas que o observador estrangeiro havia incorporado allures aos factos da pathologia humana...

Só agora, entretanto, attingimos o estadio da verdadeira produção scientifica, esse em que a originalidade põe nos trabalhos o cunho da sua efficiencia e victorias novas e novos factos concorreu á reduccão das *margens* da sciencia pela penetração progressiva das verdades integradas nos dominios do ignorado... Rever a colleccão do *Brazil Medico* é defrontar e acompanhar esse evoluer seguro, é palpar com jubilo os estos de nossa capacidade e verificar o acrysolamento do nosso trabalho, assim gradativamente mais util e fructuoso.

E ainda bem nos é cabida essa demonstração ao commemorarmos a nossa data anniversaria!

Aos collaboradores de sempre a cuja dedicacão e esforço se deve muito do bom nome e do prestigio do *Brazil Medico* — representantes da nobre e culta classe a cujos interesses e defesa é elle dedicado — as nossas congratulações por esse duplo acontecimento.

Sobre a memoria dos que partiram para o Além, legando-nos o melhor de sua productividade, esfolhamos os goivos da nossa saudade, tão intensa e viva quanto as doces impressões que subsistem de seu convívio intellectual e prestadio...

TRABALHOS ORIGINAES

Aplicações practicas das theorias da immunitade (*)

PELO DR. ALCIDES GODOY

Muito cedo ainda, quando os factos de immunitade ainda eram em pequeno numero, já se formulavam hypotheses para a sua explicação. De accôrdo com essas hypotheses, não se tardou a formular uma theoria que mostrasse a causa desses phenomenos. Primeiro é a theoria do exgotamento das substancias nutritivas, desenvolvida por PASTEUR: é a incapacidade do meio para a cultura do microbio pathogenico a causa da immunitade. E' considerando a defesa como inteiramente devida a uma substancia impedidora que CHAUVÉAU estabelece a primeira polemica sobre o mecanismo de acção na immunitade. Depois, com BUCHNER, apparece a a especificidade da localisacão dos germens como theoria e a defesa como sendo um processo inflammatorio desse organ. GRAWITZ, ao contrario, vê na immunitade apenas uma maior aptidão á assimilacão dos cogumelos.

(*) Relatorio apresentado ao IV Congresso Medico Latino Americano. Rio de Janeiro, 1 a 3 de Agosto de 1909.

Essas theorias, com o apparecimento de um numero cada vez maior de factos a explicar, eram aclaradas insufficientes. A successão das theorias fez com tal rapidez que hoje já formam um vasto capitulo no historico dos estados de immunidadade. A evolução se fez sem perda de tempo, cousa notavel em sciencia de difficil observação: o que se conquistava quasi que passava integro para a theoria substituidora.

De explicações vagas se passou ao extremo oposto e se considerou o aniquilamento dos agentes morbigenos como devido á actividade de elementos cellulares, cuja natureza se precisava. A theoria cellulular, á qual o seu genial creador dá um desenvolvimento maximo, de que só restava a verificação, cedeu passo a uma outra que finha como impossivel. O grão de generalidade dessa propriedade, dizer qual a parte que dado tecido ou grupamento cellulular tomava nos phenomenos de immunidadade; o que havia a fazer era penetrar no modo de ser dos phenomenos, na relação existente entre a substancia que immunisa e o organismo immunisado ou seus humores. E actualmente evolue a immunidadade para o terreno da physico-quimica e das explicações mecanicas, graças aos esforços de ARRHENIUS e MADSEN.

O interesse sobre o modo de considerar os phenomenos da immunidadade, debaixo do ponto de vista de uma dada theoria, foram mais que o proprio e maior interesse do conhecimento do processo em si, a causa do extraordinario numero de pesquisas de alguns annos atraz. O facto é que hoje, graças a isso, se chegou ao conhecimento de um numero assaz grande de noções que formam um riquissimo material de observações, que a cada instante se têm de consultar nas diferentes phases que constituem o estabelecimento, a execução e a interpretação de uma experiencia.

E, hoje, com o evoluir das theorias, se chegou ao modo mais simplicista de comprehender os phenomenos: simples, não no sentido de facilmente accessivel, mas em que elles se passam de um modo regular e sendo passíveis de estudo mesmo em suas minucias.

As primeiras theorias suppunham o organismo como algo analogo a meio de cultura, onde somente o exgotamento das substancias nutritivas podia fazer com que cessasse a infecção e se estabelecesse a immunidadade, ou que um unico organo era lesado e o unico a adquirir a immunidadade. Com METSCHNIKOFF passou o organismo a ser um todo de tal modo diferenciado que houvesse delegado sua defesa a grupo de cellulas, que foram chamadas de «phagocytos» e o estado de immunidadade como melhor aparelhamento dessas cellulas para o englobamento dos microbios, quer isso resultasse do habito, quer fosse devido a um corpo que tornava os germens mais faciles de serem englobados.

Na theoria de EHRLICH, ou das cadeias lateraes, se considera como possuindo o organismo no proprio aparelho de nutrição o mecanismo destinado á sua defesa, que é constituída por grupamentos molleculares, que são como organelas, diferenciadas para a assimilação e ligadas por um nucleo director central que lhes regula o numero e a natureza; o es-

tado de immunidadade seria devido á multiplicação dos grupamentos que casualmente é commum a uma substancia nutritiva e a uma toxica.

Para a theoria physico-quimica a causa da immunidadade está na existencia, no organismo, de corpos de que estuda a acção, comparando com a de outros de estrutura chimica menos elevada.

Consideradas em conjuncto, vê-se que as theorias são o resultado de evolução, e que cada theoria comporta numero maior de generalisação que a precedente; como consequencia, o numero de factos explicados é crescente, embora com sacrificio da demonstração objectiva dos phenomenos. N'uma theoria tem mais importancia a ligação entre os diferentes factos do que a simplicidade de comprehensão das hypothesees sobre que se apoia.

Das diferentes theorias que summariámos, a theoria physico-quimica seria a representação abstracta, ao passo que a de EHRLICH uma explicação approximada das diferentes propriedades observadas no organismo immune ou nos seus humores, nas cellulas immunisadoras ou nos seus derivados. A theoria cellulular não representaria senão um caso especial em que certas cellulas seriam capazes de reacção immediata, util no inicio da infecção. A theoria das cadeias lateraes, não estando mais obrigada a ver, em dado acto de defesa, uma intervenção directa das cellulas, era capaz de explicar todos os casos de immunidadade, mesmo os que se passam em organismos inoculados com o soro de animais immunes e que, por isso, adquiriram a immunidadade, não sendo possivel invocar uma intervenção directa das cellulas.

Considerada a immunidadade como reacção directa e immediata dos phagocytos, por isso que os phenomenos se passam inteiramente no interior da cellula ou nella se completam, bem difficil seria a immunidadade ter, no que se refere ao mecanismo de acção, attingido o grão de adiantamento actualmente observado e, para a pratica, não se sabe como teria sido util. Foi preciso que apparecessem os estudos de BORDET, sobre a hemolyse, para que se patenteasse a insufficiencia da theoria de METSCHNIKOFF. A idéa de infecção deu lugar á insufficiencia para a assimilação. As substancias immunisadoras seriam aquellas que, possuindo alta estrutura mollecular, não houvessem sido simplificadas por phenomenos digestivos e por isso incapazes de ser utilizadas pelo organismo sem que para isso modificasse elle o seu aparelhamento receptor. O campo de estudo mostrava-se mais vasto e comprehenderia, não só o estudo das diferentes phases da assimilação e seu mecanismo, como também as modificações produzidas no plasma ou na substancia immunisadora. Conhecido, pelos trabalhos de FISCHER, o mecanismo de acção dos fermentos e sua especificidade, applicados esses dados já indiscutíveis á immunidadade e ahí verificados, constituía-se um todo homogéneo, a immunidadade passando a pertencer ao grupo das reacções diastasicas.

A theoria physico-quimica apropriou-se dos factos adquiridos pela theoria das cadeias lateraes e mostrou a que classe pertenciam as diversas reacções de immunidadade, e collocou-as assim, definitivamente, em seus logares

As designações dos diferentes elementos estudados na immunidadade variam com as theorias. A theoria cellulular, pelo modo elementar de considerar os phenomenos e pela certeza que lhes attribue, se contenta com algumas designações: chama de «phagocytos» as cellulas de defesa que distingue pelas differencias morplicas e biologicas em *macro* e *microphagos*. Quando se demonstrou que nem todos os phenomenos de immunidadade necessitam da integridade morplica dos leucocytos, creou-se a denominação de «fixador» á substancia de origem leucocytaria, que torna os elementos mais sensíveis á acção da «cytase», que se destina a completar a acção de defesa; a cytase, segundo se deriva dos macro ou microphagos, é chamada *macro* ou *microcytase*.

A theoria das cadeias lateraes possui nomenclatura, hoje, mais ou menos generalizada. Começa grupando, sob o nome de *antigeno*, os corpos que immunizam e de *anticorpos* os que são produzidos pelo organismo immunisado. Da diversidade de antigenos resulta uma maior ou menor complexidade dos anticorpos. Para os, mais simples, cuja unica função é occupar o grupo mollecular immunisador do antigeno, estabeleceu o prefixo *anti* seguido do nome de classe e de especie a que pertence o antigeno, por exemplo: *antitoxina diphtherica*. Para os que após a ligação ainda determinam um processo physico-quimico, como a reunião em flocos ou a precipitação de elementos até então em suspensão ou dissolvidos, acrescenta a terminação *ina* á raíz da palavra que designa o phenomeno observado, assim: *aglutinina typhica*. Nos casos de grande complexidade de antigenos, em que os anticorpos, além do grupo que prende o antigeno, mais um que liga outra substancia existente no soro, o anticorpo é chamado *amboceptor* e a substancia que torna efectiva a acção amboceptor é o *complemento*. Attribuindo duas ligações ao amboceptor, chamou de *cytophilo* o que se prende á cellula e de *complementophilo* o que prende o complemento. Grupo *aptophoro* seria todo o grupo capaz de prender um anticorpo. O grupo a que se attribue a acção do anticorpo ou do antigeno é designado de accordo com essa acção, por exemplo, *zymophoro* de um complemento, *toxophoro* de uma toxina. Os anticorpos, que perderam a acção especifica com a conservação do poder de ligação, têm substituído a sua terminação pelo suffixo *oide*, como no caso das aglutininas, que são então chamadas de *aglutinoinoides*. Os diferentes grãos de afinidade de um anticorpo pelos prefixos *proto*, *deutero* e *epi*. A designação da actividade de um mesmo antigeno pelos prefixos *hemi*, *bi*, *tri*, etc.

Para a theoria physico-quimica, o conhecimento dos antigenos e dos anticorpos serve para determinar a que classe de phenomenos pertencem as manifestações observadas, isto é, si é uma simples absorção, uma reacção reversivel, si o meio é homogéneo ou heterogéneo. O phenomeno, então, é encarado segundo a sua reversibilidade, o equilibrio que se estabelece, a velocidade com que a reacção progride, etc.

As diferentes theorias apresentam grande differença no que diz respeito a uma representação abstracta. A theoria dos phagocytos já o dissemos, não permite ver sinão um unico facto da immuni-

dade e não estabelece elo causal que ligue os elementos da doutrina. A afinidade entre o antigeno e o anticorpo, a capacidade da saturação e a acção consecutiva á prisão do anticorpo ao antigeno, formam a idéa basica que permite a exposição da theoria da immunidadade, de accordo com as propriedades das cadeias lateraes, sem o auxilio de demonstração objectiva. A theoria physico-quimica é a theoria abstracta por excellencia, é a mecanica applicada á immunidadade e suas conclusões independentes da qualidade individual de cada substancia reagente.

Tanto a theoria das cadeias lateraes como a theoria physico-quimica são capazes de representação figurada dos resultados: a theoria de EHRLICH, por meio de symbols e eschemas; a de ARRHENIUS, pelas curvas e graphicos.

No ensino a immunidadade póde ser considerada de dous modos bem diferentes: de modo arbitrario, tal como supõe a theoria das cadeias lateraes, ou abstractamente, quando estuda os phenomenos de immunidadade de modo geral, supõe as substancias que nella intervêm completamente desconhecidas e trata os factos de immunidadade de maneira analogo á empregada no estudo das reacções chimicas não biologicas. A theoria das cadeias lateraes seria, então, um auxilio, uma especie de representação geometrica, para a demonstração das qualidades dos corpos estudados.

Os phenomenos de immunidadade pódem ser classificados diversamente, de accordo com cada theoria. Nas theorias que têm como nucleo o phagocytos ou o seu representante diferenciado, o leucocytos, em phenomeno de phagocytose normal ou exaltada, mediante a acção de estimulina METSCHNIKOFF; phagocytose de germens sensibilizados pela acção de opsonina WRIGHT; modificados pelo bacteriotropina (NEUFELD; pela leukina (SCHNEIDER), etc. De accordo com a das cadeias lateraes, os phenomenos são grupados, segundo a categoria de anticorpos que nelles entram em acção; assim, temos a immunidadade antitoxica, a aglutinante, e a lithica; ou ainda phenomenos de coagulação e de dissolução. Para a theoria physico-quimica seriam grupados, segundo se passam em um meio homogéneo ou heterogéneo, si dão ou não lugar a phenomenos de absorção, si durante a reacção formação de compostos insolúveis, si as reacções são ou não reversíveis e neste caso qual o seu limite, si se trata de simples absorção ou de uma verdadeira neutralisação, etc.

Com o progresso verificado nesta disciplina, as regras, que a principio se estabeleceram, passaram pouco a pouco á categoria de leis, póde-se fallar por exemplo, da lei que rege o desaparecimento dos anticorpos no sangue de animal inoculado ou da lei que governa a reacção da hemolyse. Isto quer dizer, que a immunidadade perdeu o lado de puro empirismo. Um phenomeno do cujos resultados se deduz um valor, segundo o qual se póde por meio de fórmula calcular os valores que deveriam ser encontrados em cada caso observado, e coteados os calculos com os obtidos na experiencia, verificado que o afastamento está nos limites de erro da experimentação, se torna um facto scientifico.

Disciplina que se apoia em factos susceptíveis de calculo mathematico é sciencia exacta.

Não foi nossa intenção fallar do emprego das diversas theorias pelo lado da sua utilidade na pratica de outras sciencias, ou, como meio de pesquisa, campo esse que é immenso. Bastaria lembrar o quanto proveitosa tem sido á chimica, á physiologia, á clinica, á therapeutica, á hygiene e á medicina legal. Em suas applicações abraça a immundidade os problemas mais altos que podem preoccupar a humanidade; seria instrumento de pesquisas para a sciencia; indice nas molestias e medicamento, contributiva para o melhoramento da vida, para a sua conservação, e para melhor applicação da justiça.

CLINICA SYPHILIGRAPHICA

Accção do «606» na syphilis primaria e secundaria

PELOS DRS. JEANSELMÉ, LAIGNEL, LAVASTINE e TOURAINE.

Graças ao obsequio do Prof. EHRLICH, ha cerca de dous mezes, temos podido observar 30 doentes submettidos ao tratamento pelo «606». (1) Nesta nota preliminar, propomo-nos a expôr os primeiros resultados clinicos por nós obtidos.

Não ha duvida que se trata de um medicamento extremamente activo; é preciso, pois, maneja-lo com a maior prudencia. Sem que seja possivel, no momento actual, determinar de uma maneira precisa as suas contra-indicações, deve-se desde já considerar como não sendo susceptiveis de receber tal tratamento todos os individuos portadores de lesões visceraes não syphiliticas, em particular de atheroma ou de outras lesões vasculares, de esclerose organica.

Como os demais productos arsenicaes, o «606» possui uma accção vaso-motora poderosa; assim, pôde provocar congestões locais e hemorrhagias. E' mister, pois, abster-se do seu uso nos tuberculosos.

O exame do aparelho visual deverá sempre ser praticado com cuidado, antes da injeccção, ainda que até agora nenhuma observação de amaurose possa ser positivamente imputavel ao «606».

Em compensação, todas as manifestações da syphilis, mesma visceraes, podem ser vantajosamente tratadas por elle. Todavia, quando o processo tem chegado ao estado de esclerose confirmada, concebe-se que as lesões não possam ser mais beneficiadas do mesmo modo pelo medicamento.

Em particular, parece ser nulla a sua accção nas lesões para-syphiliticas. N'uma moça, que no terceiro mez de infecção, já apresentava symptomas medulares graves, taes como dores fulgurantes nos membros inferiores e na base do thorax, pragueira dos esphincteres, abolição quasi completa dos reflexos rotulianos e uma forte lymphocytose rachidiana, uma injeccção de 0 gr. 45 do «606», nove mezes após o começo dos accidentes medulares, não produziu nenhum resultado apreciavel. N'outro caso,

o «606» precipitou talvez a evolução da molestia. Tratava-se de um homem, de 43 annos, syphilitico ha 23 annos, que offerecia o quadro nitido da paralyxia geral incipiente: signal de ARGYLL ROBERTSON, desigualdade pupillar, etc. Alguns dias depois de uma injeccção de 43 cent., o doente foi tomado de agitação e mais tarde delirio, de allucinações que determinaram a sua internação. Até, pois, mais amplas informações, consideramos a para-syphilis como uma contra indicação ao tratamento novo.

Temos injectado correntemente, no inicio, 0 gr. 45 a 0 gr. 50 em média; nos dous casos em que empregamos 0 gr. 50, os resultados foram imperfeitos e tivemos de repetir a injeccção. Actualmente utilizamos as doses mais elevadas de 0 gr. 60 a 0 gr. 65 nos individuos vigorosos.

O «606» apresenta-se sob a forma de um pó amarello, em ampólas selladas, com o rotulo «Hy» ou «Id», conforme é o producto solúvel ou não na agua. Qualquer que seja a technica empregada para preparar o producto, o tempo mais delicado consiste na neutralisação. Desde que esta não seja completa, as reacções locais são muito violentas.

A injeccção feita no omoplata, tal como no começo a praticavamos, é por demais dolorosa e por vezes mesmo seguida de phenomenos pareticos passageiros no territorio do plexo brachial. A picada nas massas musculares da região glútea é infinitamente mais bem supportada.

Entretanto, os doentes, no momento mesmo da injeccção, accusam na maioria dos casos, dores bastante vivas, limitadas áquella região ou irradiando-se ao longo do sciatico, até o joelho ou mesmo até o calcanhar.

Logo no dia seguinte, as nadeegas apresentam-se tensas, tumidas, quentes e dolorosas. Habitualmente esses phenomenos reaccionarios se dissipam no fim de uma semana, no maximo.

Nunca observamos suppuração. Quando se quer obter um resultado rapido, quer se trate de conjurar accidentes imminentes, ou diminuir riscos de contaminação, pôde-se recorrer á injeccção intravenosa. Ella tem a vantagem de ser perfeitamente indolôr e de pôr immediatamente em circulação todo o arsenico injectado.

A exemplo de IVERSEN, podem se combinar as vantagens desses dous modos de introdução do medicamento, fazendo-se, a principio, uma injeccção intravenosa e, oito ou quinze dias depois, uma injeccção intraglutea.

Nunca observamos phenomenos de intoxicação em nossos doentes. Além da dor, sempre notamos elevação thermica que apparece ora na mesma tarde, ora do segundo ao quarto dia, passando raramente de 38°.5. O appetite, em geral, se conserva e a lingua não fica saburrosa. Muitas vezes, após a defervescencia, o pulso continua a acelerar-se, si bem que permaneça regular, e essa tachycardia desaparece espontaneamente no fim de alguns dias, sem disso, assignalarmos erythemas precoces, do typo morbiliforme, ou do typo da urticaria, diffusos ou localizados no ponto da injeccção. Em taes casos houve anticipação das regras, e n'uma mulher gravida de

(1) — Os felizes resultados observados por um de nós n'um menino do serviço de NEREA, em Julho de 1910, nos animaram a emprehender as presentes pesquisas.

quatro mezes sobreveiu uma menorrhagia, que, aliás, não interrompeu o curso da gravidez. Taes são as unicas complicações, benignas, vê-se, que observamos.

Entre os cincoenta doentes submettidos ao tratamento, 22 puderam ser acompanhados durante mais de 4 semanas.

Até agora não tivemos insuccesso sinão nos dous doentes mencionados, em que a dose injectada foi insufficiente.

Os cancos por nós tratados são em numero de cinco. A partir do segundo ou terceiro dia, a ulceração fica limpa, a sua superficie torna-se viva, depois empalidece e secca. Em derredor forma-se uma pequena orla epidermica, que progressivamente invade a superficie. Em dez a doze dias, o cancro está completamente epidermisado, mas o endurecimento persiste e só desaparece lentamente.

Varias vezes, vimos, no dia seguinte ao da injeccção, o cancro tornar-se mais saliente, cercar-se de um halo congestivo e exaggerar-se a sua secreção. Estes phenomenos reaccionarios cedem rapidamente. O ganglio satellite do cancro pôde, elle tambem, no dia seguinte ao da injeccção, tornar-se mais volumoso e doloroso, para, em seguida e progressivamente, diminuir e desaparecer em 15 dias.

Dous individuos, nove semanas depois do apparecimento do accidente primitivo, não apresentavam ainda nenhuma manifestação secundaria. 2)

Sob a accção do «606», uma roseola, em via de extensão, pôde regredir: uma roseola recente, mas completamente desenvolvida, extingue-se n'uma dezena de dias. Algumas horas após a injeccção, a roseola parece por vezes mais colorida, mais cheia e mesmo mais saliente. Elementos novos surgem e outros, já extinctos, tornam-se visiveis.

Todos os typos de syphilides infiltradas, papulosas, psoriasiformes, lenticulares e aneiriformes, por vezes tão rebeldes ao mercurio, fenecem mui rapidamente, após uma só injeccção do «606»; mas, ao nivel de cada elemento, subsiste uma macula pardacenta.

Pareceu-nos que a syphilis pigmentar resistia ao «606». Ainda mais, em tres doentes, duas a tres semanas após a injeccção, nós a vimos desenvolver-se.

As syphilides das mucosas offerecem os mais bellos successos. Placas erosivas ha que se dessecam e epidermisam em menos de uma semana; placas vegetantes fenecem, a sua secreção desaparece e ellas se curam completamente em dez a quinze dias. No logar dellas persiste uma area sem pigmentos, que contrasta com os tecidos circunvisinhos.

A cephaléa do periodo secundario, por vezes exacerbada no começo, attenta-se com grande rapidez, muitas vezes em menos de dous a tres mezes.

Estes primeiros resultados são muito animadores. Sabemos por outro lado que o «606» é não menos efficaç nas lesões do periodo terciario.

(2) Sabe-se, de resto, que o Hg. pôde retardar ou mesmo impedir a apparição da roseola.

Só a observação prolongada dos doentes mostrará si a accção de uma unica injeccção de «606» é sufficiente para destruir todos os treponemas do organismo, em outros termos para curar os doentes e não sómente para limpa-los.

Mesmo, porém, que o futuro não realize todas estas esperanças, é facto, hoje estabelecido, que o referido medicamento desseca e esterilisa os accidentes humidos, e, portanto, contagiosos, da syphilis — o que basta para dar idéa do papel que lhe está reservado em materia de prophylaxia social.

(Extr. do Journal des Praticiens.)

CLINICA DERMATOLOGICA

Do treponema nas lesões syphiliticas, sua séde e sua pesquisa

PELO PROF. GAUCHER (Hospital S. Luis)

A inoculabilidade da syphilis é de conhecimento relativamente recente. Já, antes da descoberta do treponema, alguns auctores tinham inoculado o cão, o cavallo, a cobaya, o carneiro, o rato, etc., e tinham obtido papulas, ulcerações, mas estas lesões não apresentavam caracter algum especifico. A primeira experiencia decisiva foi a de ROUX e METCHNIKOFF e data de Julho de 1903. Depois, os factos se reproduziram por diversas vezes. A inoculação só foi bem succedida nos macacos anthropoloides, notadamente no chimpanzé: após uma inoculação de 20 a 35 dias, observa-se um cancro duro, vinte dias depois mais ou menos uma roseola generalisada e por vezes placas mucosas, nas quaes se encontram o treponema. Não se verificam lesões visceraes. Esta particularidade não se deve attribuir á morte prematura dos animaes (cuja sobrevivencia não vae além de um a quatorze mezes), visto como no homem, desde o periodo secundario, as visceras ficam comprometidas. D'ahi é preciso concluir que a receptividade dos macacos superiores é menor do que a do homem.

Nos macacos inferiores, as inoculações só dão resultado em certos pontos, como na sobrancelha, e as lesões obtidas se limitam a um cancro abortado. Nos outros animaes, os resultados são ainda menos importantes.

BERTORELLI, de Milão, inoculando o coelho por escarificação da cornea e introdução de productos syphiliticos na camara anterior do olho, obteve após 20 ou 30 dias uma keratite intestinal. Não houve propagação. Estas experiencias demonstram nitidamente o papel especifico do treponema, sua pesquisa offerece, pois, uma grande importancia diagnostica. Como se pôde ella praticar?

Ha para isso tres processos: 1º — exame extemporaneo ao ultra-microscopio; 2º — exame em preparações coloridas; 3º — exame em cortes de orgãos. Este ultimo é um processo de laboratorio; os outros dous, ao contrario, estão ao alcance de todos os praticos. O principio do ultra-microscopio repousa no emprego de uma iluminação lateral, fornecida